

Fernando Pessoa

Na proporção em que Cristo é, não um deus,

Na proporção em que Cristo é, não um deus, ou um semi-deus judeu, mas o Logos abstracto dos gnósticos, ponto intelectual por onde passa a emanção divina — o cristianismo é legítimo, porque é um completamento, um prolongamento, um aprofundamento do paganismo. Tanto é um prolongamento do paganismo que não entra em conflito com ele. Pagãos eram os filósofos neoplatónicos da escola de Alexandria.

Se os gnósticos são antipagãos é porque são já a absorção pelo cristianismo do neopaganismo alexandrino; são, mais propriamente, o transcendentalismo contra o materialismo em que havia caído o paganismo decadente.

s. d.

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 107.